

# Investigados por ações extremistas fazem convocação para o 7 de Setembro

Na linha de frente da mobilização para atos de amanhã, 25 militantes e perfis alvo da PF difundem mensagens radicais em suas redes; eles contabilizam 30 milhões de seguidores

VINÍCIUS VALFRÉ  
JULIA AFFONSO  
DANIEL WETERMAN  
ANDRÉ SHALDERS  
BRASÍLIA

Pelo menos 25 militantes e canais investigados por ações extremistas e notícias falsas estão na linha de frente da mobilização para o 7 de Setembro. Eles reúnem um total de 30 milhões de seguidores. O grupo de radicais incentiva a presença nas ruas no feriado e fala em mortes entre “inimigos do Brasil”, “expulsar demônios” e fim dos “discursos moderados” contra a “tirania”.

Há um mês o **Estadão** monitora os influenciadores radicais, que argumentam usar “figuras de linguagem” nas redes. Mas eles têm um histórico de ações reais de violência política, como a invasão ao plenário da Câmara, em 2016, além de citações nos inquéritos dos atos antidemocráticos e das fake news, de 2020, e o da desmonetização de canais que faturavam com desinformação, do ano passado.

**“Não dá mais para usar o ‘discurso moderado’ como ferramenta contra a tirania.”**

Allan dos Santos  
Blogueiro bolsonarista foragido da Justiça

**“Chegou a hora de expulsarmos estes demônios”**

Emerson Teixeira de Andrade  
Blogueiro bolsonarista sobre os ministros do STF

Atualmente, o grupo se articula no entorno do discurso de ataque do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) ao Supremo Tribunal Federal (STF), em especial ao ministro Alexandre de Moraes. O ato promovido pelo presidente está previsto para Brasília, Rio e São Paulo.

Candidata a deputado federal pelo PTB de Santa Catarina, Dileta Corrêa da Silva organiza a manifestação em Balneário Camboriú. Há seis anos, ela e outros 56 militantes formaram o movimento que quebrou a porta de vidro do plená-

rio da Câmara e invadiu o local para defender a intervenção militar. “Faria tudo novamente e faria até melhor, chamaria mais pessoas, colocaria mais pessoas no plenário”, afirmou Dileta ao **Estadão**.

Após a invasão, ela foi proibida de entrar na Casa e teve de ir ao STF para restaurar o direito de entrar no local. Seus advogados defendem a invasão, alegando que o ato foi “o mais espetacular” dos quais ela participou. A defesa de Dileta convenceu o ministro Edson Fachin, que decidiu a favor dela, contrariando a opinião do Ministério Público Federal.

Candidato à Presidência, mas com registro cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Roberto Jefferson, que está em prisão domiciliar, divulgou vídeo cobrando de Bolsonaro uma reação dura contra Moraes para garantir que as pessoas se manifestem. Ele classificou o ministro como chefe da “milícia judicial” e disse que o presidente deveria mandar prender os atiradores de elite escalados para a segurança do ato em Brasília.

“É o Xandão que vai estabelecer o que o povo pode fazer em 7 de setembro? Ano passado foi um fracasso, você fez um discursinho meia boca com medo de não sei o quê e agora você vai deixar eles mijarem em você? Poste não mijem em cachorro, Bolsonaro. Reaja, Bolsonaro, ou acabou. Ou pede o boné e acabou.”

**SEM MODERAÇÃO.** Foragido da Justiça brasileira, o blogueiro Allan dos Santos estimulou, em e-mail a seguidores, mais ação. “Não dá mais para usar o ‘discurso moderado’ como ferramenta contra a tirania”, escreveu. “Por isso, 7 de setembro será um dia tão importante. O dia em que vamos mostrar que nada pode ser maior que a força popular.” Procurado, ele não respondeu.

Entre os influenciadores que tiveram o faturamento de canais barrados pela Justiça Eleitoral está Camila Abdo. Na última quinta-feira, ela promoveu live no YouTube com o comentarista José Carlos Bernardi, que foi demitido da rádio Jovem Pan após sugerir “matar um monte de judeus” para o Brasil enriquecer – ele agora é candidato a deputado esta-

## PERFIS

Quem estimula a participação em manifestações no 7 de Setembro

NOME	SEGUIDORES	INQUÉRITO DO QUAL FOI ALVO
CARLA ZAMBELLI	8.541.167	FAKE NEWS
JORNAL DA CIDADE ON LINE	3.046.130	DESMONETIZAÇÃO
CLEITOMAR BASSO	2.916.861	ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS
FOLHA POLÍTICA	2.750.827	DESMONETIZAÇÃO
FILPE BARROS	2.534.176	FAKE NEWS
ALBERTO JUNIO DA SILVA	1.966.941	DESMONETIZAÇÃO
LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA	1.952.642	FAKE NEWS
FERNANDO LISBOA DA CONCEIÇÃO	1.845.380	DESMONETIZAÇÃO
BERNARDO KUSTER	1.583.500	FAKE NEWS
CAMILA ABDO LEITE DO AMARAL CALVO	1.081.661	DESMONETIZAÇÃO
ROBERTO BONI - CANAL UNIVERSO	555.382	DESMONETIZAÇÃO
ENZO LEONARDO SUZI	286.913	FAKE NEWS
ALLAN DOS SANTOS	193.000	FAKE NEWS
EMERSON TEIXEIRA DE ANDRADE	159.841	DESMONETIZAÇÃO
RAFAEL MORENO	138.402	FAKE NEWS
ADILSON NELSON DINI	115.259	DESMONETIZAÇÃO
TERÇA LIVRE	82.600	DESMONETIZAÇÃO
DAVI BENEDITO	33.955	INVASÃO DA CÂMARA
DILETA CORRÊA	24.600	INVASÃO DA CÂMARA
OSWALDO EUSTÁQUIO	5.000	DESMONETIZAÇÃO
MARCUS BELLIZIA	3.802	FAKE NEWS
JORGE ARES	583	INVASÃO DA CÂMARA
CABO CORRÊA	469	INVASÃO DA CÂMARA
MARILENE D'OTTAVIANO	247	INVASÃO DA CÂMARA
ROBERTO JEFFERSON	0	MILÍCIAS DIGITAIS

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

dual em São Paulo pelo PL.

Na transmissão, Bernardi citou trecho da Bíblia que narra uma guerra e afirmou que a manifestação de amanhã será um “marco de libertação”. “Esse rebuliço acontecerá agora no 7 de Setembro entre os inimigos do Brasil, eles mesmos vão se matar.” Em seguida, os dois afirmaram que a declaração se tratava de figura de linguagem. “É como se fosse, um exemplo”, disse Camila.

Nos seus canais ela afirma que há ministros do Supremo que “precisam sair de lá”. A reportagem, porém, a influenciadora disse que a motivação para a convocação é o “respeito pleno à Constituição e à liberdade de expressão”. “Não há o que temer. Tanto da nossa parte, como da parte dos ministros”, declarou. Bernardi não quis se manifestar.

**DEMÔNIOS.** Blogueiro punido pelo TSE com a perda de receita por vídeos de notícias falsas, em 2021, Emerson Teixeira de Andrade se apresenta nas redes como “Professor Opre-

sor”. Os vídeos dele fazem paródias a Moraes. No mesmo dia em que Bolsonaro chamou o magistrado de vagabundo, ele postou uma convocação no Twitter: “Vagabundos vão comendo pela beirada e acabando com a sua liberdade aos poucos. Você vai permitir isso ou vai para as ruas dia 7 de setembro?”, publicou, seguido de imagem com a mensagem: “Chegou a hora de expulsarmos estes demônios”. Ao **Estadão**, ele afirmou que sua motivação é protestar contra a “forma como os ministros do STF vêm desrespeitando a Constituição” de forma pacífica.

O influenciador Alberto Junio da Silva, do canal O Giro de Notícias, fez convocações e afirmou que Moraes “não tem mais autoridade nenhuma”. À reportagem, porém, disse que o ato será “um grito pela liberdade”, mas pacífico.

**INVASÃO.** O **Estadão** identificou 14 manifestantes que participaram da invasão à Câmara para pedir intervenção militar. Seis anos depois, líderes

do grupo estão firmes na defesa de Bolsonaro. Era 16 de novembro de 2016. O plenário estava praticamente vazio. O deputado Capitão Augusto (PL-SP) direcionava uma mensagem a eleitores de Ourinhos, no interior de São Paulo, quando foi interrompido pelo grupo que atropelou a segurança e entrou aos gritos no espaço restrito aos parlamentares e assessores. Um servidor que cruzou o caminho dos invasores foi derrubado com uma rasteira. A invasão forçou o fim da sessão.

Participantes da invasão relataram à reportagem que o ato foi premeditado por cinco meses e poderia ter sido ainda mais violento. Os invasores saíram de um grupo com cerca de 490 pessoas acampadas em Brasília dias antes. Só uma parte insistiu na ilegalidade. Entre eles, militares reformados e ativistas da extrema direita. Havia os designados “para a conversa e para a porrada”.

Seis anos depois, Davi Benedito, que se apresenta como líder do movimento “Intervencionistas no Congresso”, afirmou que a “missão” foi preparada por meses com militantes de vários Estados e um financiador oculto. Ele concorre a uma vaga na Assembleia de São Paulo pelo Patriota e estará na Avenida Paulista, amanhã. Até hoje, está proibido de entrar na Câmara.

“Me perguntaram se eu tinha coragem de tomar o Congresso. Cheguei no dia 12 de novembro. Fiquei cinco meses montando essa caravana. Foram várias missões. Viram que eu era um cara competente e me pediram para fazer”, disse.

Ele relatou que deixou de ser intervencionista e disse acreditar no processo eleitoral. Uma das páginas de internet que usa para fazer campanha, porém, se chama “Intervencionistas no Congresso”. Benedito garante que se manifestará pacificamente.

Também invasor da Câmara, o cabo Corrêa Mourão publicou um vídeo com a frase “Pela última vez”, no qual disse que estaria em Copacabana no 7 de Setembro. “Você não pode perder, estaremos juntos. Eu e toda a equipe do ‘Para cima deles, Brasil’”, declarou ele, repetindo uma frase de Bolsonaro. ●

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 6